

ATIVIDADE SIMULADO 2

Nome

Escola:

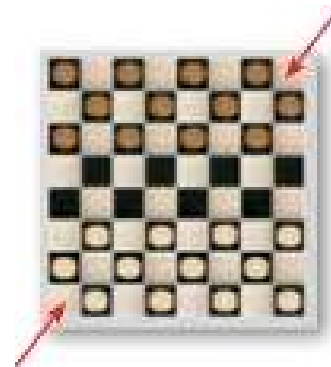
Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 01, 02 e 03.

JOGO DE DAMAS

Número de jogadores: 2

Componentes:

- 1 tabuleiro de xadrez com 64 casas
- 12 peças claras
- 12 peças escuras



Objetivo: capturar ou imobilizar todas as peças do adversário.

Preparação: os jogadores devem ficar um em frente ao outro, cada um com 12 peças: jogador **A** com peças claras e jogador **B** com peças escuras. Cada jogador distribui suas peças nas casas escuras das três primeiras filas do tabuleiro. O tabuleiro estará corretamente posicionado quando tanto o jogador **A** quanto o jogador **B** tiverem uma casa clara na quina direita. Quem ganhar no par ou ímpar fica com as peças claras e inicia o jogo.

Como jogar

Movimentação: movimente apenas uma peça por jogada, em diagonal e para frente, para uma casa adjacente. Use apenas as casas escuras e não recue peças. A casa poderá ser ocupada por uma peça de cada vez.

Captura: capture a peça adversária pulando sobre ela e pare na casa seguinte a que a peça capturada estava. Você pode, na sequência, continuar pulando outras peças a fim de capturá-las também. A captura é obrigatória e as peças capturadas devem ser retiradas do tabuleiro.

Promoção: quando a peça alcançar a última fila, você deve promovê-la a dama. Marque essa promoção colocando uma segunda peça, da mesma cor, sobre a peça promovida. A dama pode mover-se tanto para frente como para trás.

Observação: pedras simples podem capturar damas.

Final da partida: vence a partida o jogador que capturar todas as peças do adversário. A partida também termina quando um dos jogadores não conseguir mover suas peças ou abandonar a partida. É considerado empate quando ambos os jogadores decidirem interromper a partida em comum acordo.

Disponível em <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/jogo-de-damas> Acesso em 16 de mar. de 2021. (Adaptado)

1. Qual a finalidade desse texto?

(A) Instruir a montar um brinquedo.

- (B) Auxiliar a utilizar um equipamento eletrônico.
- (C) Ensinar a jogar damas com regras pré-estabelecidas.
- (D) Instruir a fazer um bolo.

2. Segundo o texto, a peça promovida à dama

- (A) pode se mover por qualquer casa, diagonalmente, do tabuleiro.
- (B) não pode ser capturada pelas peças simples.
- (C) é promovida logo na 1ª fila.
- (D) move-se da mesma maneira que as peças simples.

3. No trecho “Os jogadores devem ficar um em frente ao outro, **cada um** com 12 peças...” a expressão destacada se refere a

- (A) tabuleiro.
- (B) jogador.
- (C) componente.
- (D) objetivo.

Leio o fragmento do texto (peça teatral), a seguir, e responda às atividades 04, 05, 06 e 07.

O rapto das cebolinhas (Maria Clara Machado)

Personagens

O Coronel, Maneco, neto do Coronel, Lúcia, neta do Coronel, Gaspar, o cachorro, Florípedes, a gatinha, Simeão, o burro, Camaleão Alface, o detetive, O Médico.

Cenário único

(O cenário representa a horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no proscênio à direita.) [...]

Segunda Cena

(Escurece bastante. É noite. Entra Maneco envolvido por uma grande capa preta, até o chão, e por um grande chapéu preto. Pé ante pé, exageradamente, com grandes flexões de joelho, olhando para todos os lados, para um momento diante da cebolinha e, fazendo que ouve um barulho, corre e se esconde atrás do espantalho. Logo depois entra Camaleão Alface, vestido da mesma maneira, andando identicamente. Vai até a cebolinha, para um instante, atravessa a cena e ouvindo um barulho qualquer torna a atravessar a cena correndo e esconde-se no lugar de onde saiu. Em seguida, entram Florípedes e Simeão, ela na frente, vestidos também como os outros. Andando sempre como Maneco e Camaleão Alface, dirigem-se os dois para a cebolinha, param um instante e encaminham-se para trás da árvore, onde se escondem. Torna a voltar Camaleão, vai novamente até a cebolinha, arranca uma disfarçadamente e continua a volta pelo palco. Ao passar pelo espantalho é seguido, sem o saber, por Maneco; este, por Florípedes e Simeão. Os quatro dão uma volta por todo o palco no mesmo ritmo. A certa



altura ouve-se o coaxar de um sapo. Param todos ao mesmo tempo - estão em fila indiana - e olham cada um por sua vez para trás. Recomeçam a andar e depois de uns instantes ouvem novamente o sapo. Param juntos. Camaleão volta-se e dá com os outros. Grande confusão e correria, gritos, miados, relinchos. Todo o andar dos personagens deve ser seguido do barulho de lixa, reco-reco, tambor etc.)

MANECO - Peguei o ladrão!

CAMALEÃO - Me larga, menino, sou Camaleão, o detetive, e o ladrão é você.

(Mais gritos, miados e relinchos até que entra o Coronel, de ceroulas, segurando um lampião e dando a mão a Lúcia. A cena se ilumina e o Coronel vê o detetive agarrado em Maneco. Florípedes e Simeão, morrendo de medo, observam num canto)

CORONEL - *(entra gritando)* Que barulho infernal é este? Parem de gritar. *(Vendo a cena)* Meu Deus, que quantidade de ladrões! *(Ilumina cada ladrão com o lampião)* *(Lembra-se das cebolinhas e corre para o canteiro)* Roubaram o meu segundo pé de cebolinha!! *(Senta-se desolado no banco)*

CAMALEÃO - *(tirando o disfarce)* Pode ficar certo, Coronel, que o ladrão está por aqui.

CORONEL - Tanto ladrão para uma pobre cebolinha!...

CAMALEÃO - *(senta-se apressado junto ao Coronel)* Pus este disfarce para ver se confundia o larápio, e o senhor há de perceber que aqui há dente-de-coelho.

MANECO - *(também tirando o disfarce)* Também pus o disfarce para o ladrão se confundir, vovô.

CORONEL - *(irônico, levanta-se e dirige-se aos bichos)* É, e vocês dois aí no canto, também puseram o disfarce para ver se pegavam o ladrão mais facilmente, não é? *(Florípedes e Simeão, aterrorizados, meneiam a cabeça dizendo que sim)*

CORONEL - *(senta-se novamente e diz, lamurioso)* Que confusão dos diabos vocês fizeram! É assim que me ajudam? O que vocês estão fazendo é ajudar o ladrão. Com isso ele roubou minha segunda cebolinha, e adeus chá de longa vida! [...]

Maria Clara Machado. A bruxinha que era boa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Imagem disponível em < https://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQqGZ24B-iMHiikyxXJRUFBNu1wbw_46UTvIqIqUFmMSiX3pT4HJWLeh1Fv2w

Acesso em 17 de mar. de 2021.

Disponível em <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/cHEZz9fe4td9QnZXAQb37est2YFWzDpSAsdKtns2uzvFvbzJa3XWD6ZwAX7y/atividade-para-impressao-4-opcional-texto-completo-lpo4-03sqa04.pdf>

Acesso em 17 de mar. de 2021.

4. O tema do texto lido é

- (A) o roubo do cachorro Gaspar que cuidava de sua horta.
- (B) o roubo de uma flor rara na horta de Camaleão Alface.
- (C) o desmaio da gata Florípedes, na horta de Gaspar.
- (D) o misterioso rapto de um pé de cebolinha, de uma espécie famosa, das Índias.

5. No trecho “Ao passar pelo espantalho é seguido, sem o saber, por Maneco; **este**, por Florípedes e Simeão.”, o termo grifado substitui

- (A) espantalho.
- (B) Florípedes.
- (C) Simeão.
- (D) Maneco.

6. O texto apresenta algumas expressões características de uma linguagem informal, típicas da expressão falada. Reescreva os trechos a seguir, substituindo as expressões e ou palavras destacadas por outras de mesmo sentido.

A) “Mais gritos, miados e relinchos, até que entra o coronel, de ceroulas...”

B) “Pus este disfarce para ver se confundia o larápio...”

C) “... e o senhor há de perceber que aqui há dente de coelho.”

7. O lugar onde ocorre a cena na qual Maneco, Camaleão Alface, Florípedes e Simeão, vestidos com capa preta, provocam a maior confusão é

- (A) na fazenda.
- (B) na horta.
- (C) no teatro.
- (D) na casa do Gaspar.

Leia mais um fragmento do texto (peça teatral), a seguir, e responda às atividades 08 e 09.

O rapto das cebolinhas
(Maria Clara Machado)

[...] MANECO - Aí vem o médico. Vamos ver o que ele tem a dizer. *(Chega o médico com sua malinha. Entra andando com passos miúdos, rápidos, olhar vago. Desce para a plateia e só se volta ao perceber que todos o chamam)*

MANECO - É aqui, doutor!! É aqui!!

CAMALEÃO - *(com ares importantes)* Doutor, é de suma importância que este animal recobre a razão. Talvez que por detrás desse silêncio cachorral tenhamos a chave do horrível rapto de duas preciosas cebolinhas perpetrado nesta horta que pertence ao honrado Coronel José Felício dos Reis *(É interrompido pelo Coronel, que o cumprimenta)* ... Amigo das plantas e da ciência da longa vida.

MÉDICO - *(que é surdo)* Quer fazer o favor de falar mais alto?

CAMALEÃO - *(mais alto)* Digo que aqui neste local, pertencente ao Coronel José Felício dos Reis... *(Novo cumprimento do Coronel)* perpetrrou-se um horrível roubo de duas preciosas cebolinhas oriundas da Índia.

MÉDICO - *(tira da mala um enorme estetoscópio e o põe no ouvido)* Está moribunda?...

CAMALEÃO - *(perdendo a paciência)* Examine este cachorro!

MÉDICO - (*ausculta Gaspar. Ouve-se o barulho da pulsação do coração, bem alto. À medida que o médico muda de lugar o estetoscópio, na orelha, no rabo, na pata, o barulho também muda, mas conserva o mesmo ritmo*) Ou é febre de malária...

TODOS - Oh! (*O médico ausculta novamente*)

MÉDICO - Ou é remédio para fazer dormir.

LÚCIA - Pobre Gaspar!

CAMALEÃO - (*sinistro*) Talvez o criminoso!

MÉDICO - (*auscultando novamente*) Remédio para fazer dormir. (*Tira da mala um grande vidro de sais, e sacode-o para lá e para cá, num movimento largo, em frente ao nariz de Gaspar. O cachorro mexe um pouco as patas, até que volta a si, latindo. Levanta-se de repente e, vendo os bichos com a capa, assusta-se e corre de um lado para outro e acaba ajoelhado aos pés do Coronel, latindo tristemente*)

CORONEL - (*afagando-o*) Ele é mesmo o suspeito, seu Camaleão Alface?

CAMALEÃO - (*duro*) Cada vez mais. (*Examina as patas de Gaspar*) Tirarei as impressões patais e amanhã de manhã certamente terei que chamar a polícia para dar ordem de prisão ao Gaspar. Ninguém deve sair esta noite. Ficarei com meu revólver vigiando. Se eu vir alguém, podem ficar certos de que atirarei sem piedade. O coração de um detetive no trabalho é duro como pedra. (*Tira os revólveres da cintura*) Ninguém deve desobedecer.

(*Aponta os revólveres para os bichos*) Olha que eu atiro mesmo. (*Os bichos, aterrorizados, levantam as mãos, inclusive Gaspar*)

CAMALEÃO - Agora vamos, Gaspar. Tirarei suas impressões patais.

(*Pega uma corda e começa a amarrar as patas do cachorro*) (*Durante esta fala, o médico, que logo após Gaspar ter recobrado a consciência havia se afastado para um lado, observa curiosamente Camaleão, que está de costas para ele. O médico tira da mala um enorme termômetro, limpa-o, abaixa a temperatura etc. Fica ocupado nessa mímica durante todo este tempo*)

CAMALEÃO - Vamos, Coronel. Pode ficar descansado. O ladrão será desmascarado até amanhã de manhã. (*Lança um terrível olhar a Gaspar, que está aterrorizado*) À polícia! (*Sai puxando Gaspar pela corda, que deve ser comprida. E vai marchando ao som da batida marcial de um tambor, acompanhado pelo cachorro, pelo médico, que sai de termômetro em punho atrás do detetive, e pelo Coronel, que vai levado pelo ritmo*)

CORONEL - Adeus, minha última cebolinha verde! Deus te guarde, para o bem da humanidade!

MANECO - Estou desconfiadíssimo.

LÚCIA - Eu também.

MANECO - Acho impossível o Gaspar roubar a cebolinha e vir desmaiar bem nos pés do detetive.

LÚCIA - Temos que dar um jeito, Maneco. O que não se faz é prender o Gaspar sem saber ao certo se ele é o ladrão...

MANECO - É uma injustiça. Vovô não devia permitir.

LÚCIA - Vovô só pensa nas cebolinhas dele e vai na onda do detetive.

MANECO - Temos que agir esta noite. (*Anda pensativamente mas resoluto, dando voltas pelo palco, com Lúcia atrás, aflitíssima*)

LÚCIA - É melhor você não se meter mais, Maneco. O detetive disse que ficaria de revólver esta noite protegendo a última cebolinha viva. Para quem aparecer ele prometeu um tiro!

MANECO - É, Lúcia, mas você tem que ver que agora não é somente a cebolinha do vovô que estamos querendo salvar. É também o pobre do Gaspar que está correndo um perigo muito sério. São capazes de fazê-lo virar salsicha. [...]

Maria Clara Machado. A bruxinha que era boa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Disponível em <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/cHEZz9fe4td9QnZXaQb37est2YFWzDpSAsdKtns2uzvFvbzJa3XWD6ZwAX7y/atividade-para-impressao-4-opcional-texto-completo-lpo4-03sqa04.pdf>
Acesso em 17 de mar. de 2021.

8. Releia o trecho (rubrica) a seguir:

“(Sai puxando Gaspar pela corda, que deve ser comprida. E vai marchando ao som da batida marcial de um tambor, acompanhado pelo cachorro, pelo médico, que sai de termômetro em punho atrás do detetive, e pelo Coronel, que vai levado pelo ritmo)”

Qual a finalidade desse tipo de indicação de cena em uma peça teatral?

9. No trecho “O que não se faz é prender o Gaspar sem saber ao certo se ele é o ladrão...”, as reticências indicam

- (A) um clima de suspense.
- (B) uma interrupção de pensamento.
- (C) a continuidade das ocupações.
- (D) uma citação incompleta.

Leia o texto, para responder a atividade de número 10.

A professora Bernadete fez uma pesquisa em sua sala de aula para saber como os alunos iam para a escola. Após a coleta de dados, obteve a seguinte tabela:

Como você vai à escola?

Meios	Quantidade
Carro próprio	10
Ônibus	05
A pé	02
Van	04
Outros	03

Fonte: sala de aula da professora Bernadete.

10. De acordo com as informações na tabela, os alunos

- (A) vão mais de carro.
- (B) não vão de carro.
- (C) vão mais de ônibus.
- (D) vão mais a pé.